

## ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA NO CUIDADO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO INICIAL

Lívia Karoline Torres Brito<sup>1</sup>  
Maria de Lourdes Leite Paiva<sup>2</sup>  
Aurisleda Martins de Sousa<sup>3</sup>  
Lígia Pereira dos Santos<sup>4</sup>  
Anne Fayma Lopes Chaves<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a importância da atuação da equipe multiprofissional no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RSL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever a atuação da equipe multiprofissional para o desenvolvimento da pessoa com autismo. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a junho de 2022, utilizando as bases de dados eletrônica como LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online e PubMed. **Resultados e Discussão:** Dentre os artigos encontrados, muitos falavam isoladamente da atuação de determinada profissão, ainda são poucas bibliografias atualizadas sobre a atuação multiprofissional frente ao autismo infantil. Pode-se afirmar que a equipe multiprofissional trabalha em questões como estímulo à execução de Atividade de Vida Diária (AVD's), integração sensorial, desenvolvimento da linguagem e interação social, sempre identificando as necessidades da criança e quais intervenções seriam mais adequadas para cada caso. **Considerações finais:** Muitos são os desafios para atenção qualificada ao paciente com autismo, especialmente pelo número crescente de pacientes diagnosticados com TEA, que requerem atendimento individualizado respeitando suas necessidades e o acompanhamento profissional a longo prazo até alcançar independência cognitiva e funcional que pode se prolongar até a fase adulta.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro do Autismo; Multidisciplinaridade; Cuidado em enfermagem.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo PPGENF do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, [livia3418@gmail.com](mailto:livia3418@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra pelo PPGEF em Ensino e Formação Docente da UNILAB-IFCE, [lourdesleitep@yahoo.com.br](mailto:lourdesleitep@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, [ledamartini@gmail.com](mailto:ledamartini@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pela UFRN, Docente da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [ligiafeminista@gmail.com](mailto:ligiafeminista@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora do PPGENF, Doutora, Docente do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB, [annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br)

Kanner (1943), psiquiatra austríaco, naturalizado norte-americano, descreveu um grupo de 11 crianças sofrendo de uma nova síndrome, que foi designada como autismo infantil. Pontua as características da síndrome como uma inabilidade de contato com outra pessoa, ou “solidão autística extrema”, além, do atraso na aquisição da fala e linguagem anormal<sup>6</sup> e um desejo obsessivo para manutenção da monotonia. Assim sendo, (Bernardes e Simonassi, 2016, p. 1), apontam que “Kanner definiu assim dois critérios que seriam o eixo do autismo: a solidão e a insistência na invariância.”

Contudo, na atualidade o Autismo é um termo geral utilizado para descrever um grupo de desordens do desenvolvimento do cérebro, hoje conhecidos como Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Esses distúrbios se caracterizam por prejuízos em duas áreas: comunicação social e comportamento.

Dessa forma, os transtornos do neurodesenvolvimento são desordens, muitas vezes incapacitantes, que se manifestam precocemente na primeira infância e são causados por fatores genéticos e neurobiológicos (Mukherjee, 2017; Von, 2022). Ainda na vida intrauterina, o desenvolvimento infantil é um processo multidimensional e integral que abrange desde o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, que tem como objetivo tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto e sendo um processo inerente à vida (OPAS, 2005).

Para o desenvolvimento infantil ocorrer de forma adequada, algumas questões são importantes como: o ambiente que a criança está inserida, estímulos externos, como a interação com a família e com o brincar, que auxiliam no seu desenvolvimento cognitivo, físico e comportamental (Maia, 2017).

No acompanhamento do desenvolvimento da criança, os primeiros anos de vida são indispensáveis para a promoção da saúde, prevenção de agravos e a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Este segmento de forma mais próxima nos dá maior garantia de acesso, o mais cedo possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação, inclusive a estimulação precoce, das crianças que necessitem de cuidados especializados (BRASIL, 2016).

Dentre os cuidados especializados estão as crianças acometidas por transtornos globais do desenvolvimento, em específico, o transtorno do espectro do autismo, conhecido como TEA (Parker, 2020). Esse transtorno refere-se a uma série de condições relacionadas ao dano no

---

<sup>6</sup> Termo utilizado na época, substituído para atípico de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva PNEEPEI/2008.

desenvolvimento neurológico, caracterizado por comportamento repetitivo, comprometimento na fala, nas habilidades sociais e na comunicação não verbal. Além disso, podem apresentar outras comorbidades, dentre as quais: hiperatividade, distúrbios de sono e epilepsia (Guedes, TADA, 2015).

Dados da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) no ano de 2021, mostram que a prevalência estimada é de 2 milhões de indivíduos com TEA, considerando uma prevalência global de 1%, sendo mais prevalente em homens, apresentando estimativas atuais atingindo até 1 em 36 crianças. Fatores hereditários, nascimentos prematuros e exposição fetal a drogas ilícitas têm sido associados a maior risco de desenvolvimento de TEA (Sharma, 2018).

Diante do exposto, a estimulação precoce atua como aliada, visto que trata-se de um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com crianças e famílias, que busca modificar as consequências do transtorno, sobretudo, com relação ao comportamento, capacidade funcional e comunicação por meio da mitigação de sequelas no desenvolvimento desse indivíduo (BRASIL, 2016; CONITEC, 2021).

Para promover a estimulação precoce, múltiplos métodos podem minimizar alguns efeitos ou comportamentos mais severos desses indivíduos. Deste modo, o tratamento deve ocorrer de forma articulada e multiprofissional tanto no período que antecede o fechamento do laudo, quanto na manutenção posterior ao diagnóstico do paciente. Dentre os profissionais que atuam na melhoria na qualidade de vida desses pacientes estão neuropediatra, pediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicomotricistas (Viana, 2020; Pereira, 2021).

É evidente, portanto, que há necessidade de um acompanhamento multiprofissional para abrandar as possíveis consequências decorrentes desordens no neurodesenvolvimento infantil, em especial o TEA, sendo uma condição que tem se expandido globalmente. Tendo em vista isso, esse trabalho tem como objetivo descrever a importância da atuação da equipe multiprofissional no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RSL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever a atuação da equipe multiprofissional para o desenvolvimento da pessoa com autismo, sob o ponto de vista teórico, mediante análise e interpretação da produção científica existente.

Para responder à questão norteadora “O que a literatura especializada em saúde traz a respeito da atuação da equipe multiprofissional para o desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)?” O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a junho de 2022, utilizando as bases de dados eletrônica como LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online e PubMed. Publicações adicionais identificadas nas referências citadas nos artigos iniciais também foram consideradas.

As buscas foram realizadas utilizando como descritores autismo infantil, equipe multiprofissional, estimulação precoce e desenvolvimento infantil. Após essa etapa foram selecionados os artigos no idioma de língua portuguesa e inglesa que estivessem disponíveis gratuitamente, independente do ano de publicação. Em seguida, foi realizada a leitura dos artigos pelo resumo para avaliar se o objeto de estudo seja de interesse desta revisão narrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os artigos encontrados, muitos falavam isoladamente da atuação de determinada profissão, ainda são poucas bibliografias atualizadas sobre a atuação multiprofissional frente ao autismo infantil. As profissões mais atuantes na perspectiva do acompanhamento à pessoa com autismo foram da área de medicina pediátrica e neuropediatria, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, serviço social e nutrição. Para o acompanhamento multidisciplinar é necessário a integração de todos esses profissionais para entrar em consenso sobre o melhor tratamento do paciente (Hurt, 2019).

O cuidado da criança com TEA perpassa vários profissionais, desde a descoberta do diagnóstico e posteriormente com as práticas terapêuticas que visam o desenvolvimento neuropsicomotor da criança (Pinto, 2016). É evidente a necessidade de um acompanhamento multiprofissional dos sujeitos dentro do espectro sendo normalmente iniciado pelo pediatra ou neuropediatra, sendo este quem dá o diagnóstico do transtorno e faz o acompanhamento juntamente com a equipe, a partir de relatos da família e dos sinais da criança, seja uma dificuldade de comunicação, na socialização, sensibilidade tátil, entre outros sinais, orientando-os sobre as possibilidade de tratamento, intervenções, incentivá-los a buscar terapias e apoio no tratamento do TEA (Silva, 2009, Batista *et al.*, 2015).

Diversas alterações na linguagem estão entre um dos primeiros sinais dos pacientes com TEA, podendo ser observadas: distúrbios na prosódia, alterações sensório-motoras, orofaciais que podem ter como consequência a dificuldade ao se alimentar e alterações auditivas qualitativas. Os profissionais fonoaudiólogos buscam facilitar o processo de comunicação, seja

no desenvolvimento, na assimilação da linguagem, como também, habilitando e reabilitando os aspectos auditivos, vocais e alimentares (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2019).

Outras modificações no comportamento e no convívio social, são observadas em crianças com TEA. Nessa abordagem, a psicologia entra como uma importante aliada para a família e a criança, através da escuta qualificada e a implementação de intervenções que auxiliem no desenvolvimento de atividades e melhora da autonomia, em diversos contextos, inclusive no ambiente escolar (Bosa, 2016; Assis, 2022).

As crianças com TEA apresentam diversas alterações no desenvolvimento como: dificuldades cognitivas, distúrbios emocionais, afetivos, perceptivos e psicomotoras. Nesse contexto, o Terapeuta Ocupacional atua priorizando medidas de prevenção com base no desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos aplicados de acordo com a necessidade de cada indivíduo, a fim de desenvolver a autoconfiança necessária para reduzir os impactos dos sintomas na vida cotidiana. Estes profissionais propõem-se a favorecer melhorias nas habilidades, para que indivíduos com TEA, possam chegar a sua independência e autonomia (Costa, 2016; Gonçalves *et al.* 2018).

Complementando a equipe multiprofissional, junto às crianças e suas famílias, está o/a assistente social que vem exercendo um papel primordial no âmbito da política de saúde, sendo sua atuação uma prática que corrobora com os dispositivos de marco legal como, a Constituição Federal de 1988, o SUAS - Sistema Único de Assistência Social, Sistema Único de Saúde - SUS, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e da lei 10.746, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Aquino, 2002).

Segundo Aquino (2002, p. 12):

A atuação do assistente social é voltada para as necessidades emergentes do ser humano, buscando uma análise crítica da realidade e a elaboração de propostas de alternativas de atendimento a essas necessidades. Nesse sentido, trata-se de um campo profissional que pode contribuir significativamente na melhoria das condições de vida dessa parcela da população.

A atuação profissional se efetiva a partir de benefícios, programas e projetos de intervenção, através da execução dos mesmos, contribuindo para a socialização, viabilização e efetivação dos direitos do usuário, que são os direitos relativos da assistência social, saúde, educação, transporte, lazer, ao conselho da pessoa com deficiência, entre outros. Assim a/o assistente social promove a mediação desses direitos, onde a busca pela autonomia do usuário é indispensável para a emancipação do mesmo (Silva *et al.*, 2012).

Pode-se afirmar que a equipe multiprofissional trabalha em questões como estímulo à execução de Atividade de Vida Diária (AVD's), integração sensorial, desenvolvimento da linguagem e interação social, sempre identificando as necessidades da criança e quais intervenções seriam mais adequadas para cada caso. Portanto, os objetivos das terapias são o fortalecimento da autonomia e a minimização do grau de dependência dessas crianças (Vieira *et al*, 2018).

A acessibilidade e inclusão dessas crianças em espaços como a escola, ainda são um desafio a ser enfrentado. O ambiente escolar é rico em troca de saberes e interação social, o que possibilita o melhor desenvolvimento para esta criança. Em contrapartida, o interesse da família e a gestão participativa nos cuidados são estratégias facilitadoras no cuidado à criança com TEA (Lemos *et al*, 2014).

Diante do exposto, é possível notar que o olhar multiprofissional oportuniza uma maior integração dos cuidados às crianças com TEA, visto que a construção de saberes é realizada de maneira mútua, e nenhum saber se sobrepõe ao outro, pois todas as intervenções são realizadas em benefício da criança. (Vieira *et al*, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos são os desafios para atenção qualificada ao paciente com autismo, especialmente pelo número crescente de pacientes diagnosticados com TEA, que requerem atendimento individualizado respeitando suas necessidades e o acompanhamento profissional a longo prazo até alcançar independência cognitiva e funcional que pode se prolongar até a fase adulta.

É perceptível que as abordagens unidirecionais limitam a visão de saúde. Atualmente, já está constatado que abordagens multidisciplinares trazem maior potencial de benefícios, por meio de estratégias de acordo com o olhar de cada profissional, entrando em consenso para tornar o atendimento mais qualificado, efetivo, seguro a fim de alcançar o melhor desfecho para o paciente.

Tendo em vista as considerações dadas pelos estudos sobre crianças com TEA e atuação da equipe multiprofissional, estamos em um período de construção e desenvolvimento de novas práticas de cuidado, portanto se faz necessário a divulgação científica dos serviços atuantes com o compartilhamento de experiências positivas para facilitar a busca por novas evidências de cuidado.

## **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Gláucia Heloísa Malzoni de (2002). **Serviço Social junto a autistas e seus familiares: Uma avaliação e proposta de intervenção**. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – UFSCar. Orientador: Dra. Zilda A. P. Del Prette

ASSIS, J. P. G.; ALVES, V. V. C. O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Eletrônica Estácio Recife**. v. 7, n. 2, 2022.

BATISTA, L. S; GONÇALVES, B; ANDRADE, M. S. Avaliação psicopedagógica de criança com alterações no desenvolvimento: relato de experiência. **Revista psicopedagogia.**, São Paulo , v. 32, n. 99, p. 326-335, 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 maio 2022.

BOSA, C. A. Autismo: Intervenções Psicoeducacionais, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 28, Supl. I, p. S47-53, 2006. Disponível em: . Acesso em 17 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em: 20. mai. 2022

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS (CONITEC). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo no Transtorno do Espectro do Autismo**. Brasília, 2021. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20211207\\_PCDT\\_Comportamento\\_Agressivo\\_no\\_TEA\\_CP\\_107.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20211207_PCDT_Comportamento_Agressivo_no_TEA_CP_107.pdf). Acesso em: 20. mai. 2022

COSTA, F. C. S.; PFEIFER, L. L. Intervención de integración sensorial en niños con trastorno del espectro autista. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 99-108, 2016. Disponível em: <https://revistaderechoeconomico.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/41947> Acessado em: 29/05/2022

GONÇALVES, D.; GUARDIANO, M.; LEÃO, M. Investigação Etiológica da Perturbação do Espectro do Autismo –o Estado da Arte. *Nascer e Crescer*, [s.l.], v. 27, n. 4, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/citationstylelanguage/get/harvard-cite-them-right?submissionId=12106> Acessado em: 29/05/2022

GUEDES, N. P. DA S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 31, n. 3. p. 303-309, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wHQxZZWnLQKtnJS447QfpFb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20. mai. 2022

HURT L, L. K, NORTH K, SOUTHERN A, COPELAND L, GILLARD J, WILLIAMS S. Understanding and improving the care pathway for children with autism. *Int J Health Care Qual Assur.* 2019 Feb 11;32(1):208-223.

KANNER, Lear. **Ajude-nos a aprender o manual de treinamento em ABA.** Comunidade virtual autismo no Brasil, distribuição interna. 2004.

LEMOS, E. L. M. D; SALOMÃO, N. M. R; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014.

MAIA, J.A.; MENEZES, F.A; SANTOS, P.A.M. Percepção dos pais sobre a importância de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **De Ciencia Foco.** 2017. v.1, e.2, p.53-63. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/74>. Acesso em: 13. mai. 2022

MUKHERJEE SB. Autism Spectrum Disorders - Diagnosis and Management. **Indian Journal of Pediatrics.** 2017 Apr;84(4):307-314.

NIETSCHÉ, A. D. **Estudos sobre autismo na perspectiva dos direitos.** Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Sirlândia. 2011.57 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial303291.pdf>. Acesso em: 26. mai. 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI.** Washington, D.C., 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>. Acesso em: 13. mai. 2022

PARKER ML, DIAMOND RM, DEL GUERCIO AD. Care Coordination of Autism Spectrum Disorder: A Solution-Focused Approach. **Issues Ment Health Nursing.** 2020 Feb;41(2):138-145.

PEREIRA, A.B. *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 94448-94462. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36738>. Acesso em: 20. mai. 2022

PINTO, R.N.M et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

SHARMA SR, GONDA X, TARAZI FI. Autism Spectrum Disorder: Classification, diagnosis and therapy. **Pharmacology & Therapeutics.** 2018 Oct;190:91-104.

SILVA, M; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 29, n. p. 116-131. 2009.

SILVA, M. M; LIMA, T. C. S. Serviço social e interdisciplinaridade na atenção básica à saúde. **Serviço Social e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 113-132, 2012.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. Parecer: Métodos clínicos e diretrizes terapêuticas ampliadas no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro do autismo. São Paulo, 03 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 mai. 2022.

VIANA, A.C.V. *et al.* Autismo: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, 2020. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. Disponível em: <http://143.202.53.158/index.php/sausedinamica/article/view/40/43>. Acesso em: 20. mai. 2022

VIEIRA, B. C. et al, A criança com transtorno global do desenvolvimento- Autismo. A atuação da equipe multiprofissional de uma instituição especializada. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 277-292, 2018.

VON GONTARD A, HUSSONG J, YANG SS, CHASE J, FRANCO I, WRIGHT A. Neurodevelopmental disorders and incontinence in children and adolescents: Attention-deficit/hyperactivity disorder, autism spectrum disorder, and intellectual disability-A consensus document of the International Children's Continence Society. **Neurourology and Urodynamics**. 2022 Jan;41(1):102-114.